

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 59 • Setembro-Outubro • 2016
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

A vida continua, apesar de tantas ameaças e agressões:
guerras, guerrilhas, assassinatos,
latrocínios, suicídios, violência de todo o gênero e intensidade...
O bom cristão vai reagir de que forma? Jogando a culpa em Deus?
Amaldiçoando todo o mundo? Vai se acomodar?
Não. Jamais.

Apesar de estar presenciando tanto mal em todos os cantos e situações sociais,
o cristão contemplará o rosto misericordioso e pacífico de Cristo e
procurará ser um instrumento dessa mesma misericórdia e de paz,
a paz que somente Ele pode conferir.

Mesmo que os frutos não apareçam imediatamente
e mesmo que estes sejam minúsculos diante da magnitude e gravidade das demandas
regionais e até globais, o seguidor de Jesus Cristo, humilde e incansavelmente, fará a sua parte.
Fará o bem sempre, e com alegria, porque, segundo o ensinamento do Papa Francisco,
o Evangelho é fonte inesgotável da autêntica alegria (*Evangelii gaudium*),
que só pode vir de Cristo, o Senhor da vida.

É Ele que dá a vida em abundância e dá a verdadeira paz.
Vale a pena ser discípulo de Jesus!
Vale a pena fazer o bem!
Vale a pena ser misericordioso!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* 01
- *Amoris laetitia* – Alegria do amor (síntese) – *Papa Francisco* 02
- Sínodo dos Bispos em Lviv – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* 05
- Sagração da Igreja Sagrada Família, em São Roque – *Portal Metropolitano* 08
 - XIV Encontro regional do MEJ em Abranches – *Equipe* 10
- Encontro paroquial do Apostolado em São José dos Pinhais – *Seminarista Michael Barbusa* 11
 - Comunidade de Reserva recebeu o Metropolita – *Portal Metropolitano* 13
 - Imagem Jubilar na Metropolia – *Portal Metropolitano* 15
 - Papanduva em festa jubilar – *Portal Metropolitano* 18

AMORIS LAETITIA



THE JOY OF LOVE POPE FRANCIS



APOSTOLIC EXHORTATION ON LOVE IN THE FAMILY

AMORIS LAETITIA ALEGRIA DO AMOR

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL DO PAPA FRANCISCO SOBRE A FAMÍLIA

* Síntese – Rádio Vaticano *

Capítulo primeiro: À luz da Palavra

No primeiro capítulo o Papa articula a sua reflexão a partir das Sagradas Escrituras, em particular, com uma meditação acerca do Salmo 128, característico da liturgia nupcial hebraica, assim como da cristã. A Bíblia “aparece cheia de famílias, gerações, histórias de amor e de crises familiares” (AL 8).

Capítulo segundo:

A realidade e os desafios das famílias

Partindo do terreno bíblico, o Papa considera no segundo capítulo a situação atual das famílias, mantendo ‘os pés assentes na terra’ (AL 6) como se pode ler na Exortação. A humildade do realismo ajuda a não apresentar “um ideal teológico do matrimônio demasiado abstrato, construído quase artificialmente, distante da situação concreta e das possibilidades efetivas das famílias tais como são” (AL 36).

O matrimônio é “um caminho dinâmico de crescimento e realização”. “Somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las” (AL 37) refere o Papa Francisco no seu texto, pois, Jesus propunha um ideal exigente, mas “não perdia jamais a proximidade compassiva às pessoas frágeis como a samaritana ou a mulher adúltera” (AL 38).

Capítulo terceiro: O olhar fixo em Jesus: a vocação da família

O terceiro capítulo da Exortação é dedicado a alguns elementos essenciais do ensinamento da Igreja acerca do matrimônio e da família. Em 30 parágrafos ilustra a vocação à família de acordo com o Evangelho, assim como ela foi recebida pela Igreja ao longo do tempo, sobretudo quanto ao tema da indissolubilidade, da sacramentalidade do matrimônio, da transmissão da vida e da educação dos filhos. Fazem-se inúmeras citações da *Gaudium et spes* do Vaticano II, da *Humanae vitae* de Paulo VI, da *Familiaris consortio* de João Paulo II.

Capítulo quarto: O amor no matrimônio

O amor no matrimônio é o título do quarto capítulo desta Exortação e ilustra-o a partir do “hino ao amor” de São Paulo na Primeira Carta aos Coríntios (1Cor 13,4-7). Este capítulo desenvolve o carácter quotidiano do amor que se opõe a todos os idealismos: “não se deve atirar para cima de duas pessoas limitadas o peso tremendo de ter que reproduzir perfeitamente a união que existe entre Cristo e a sua Igreja, porque o matrimônio como sinal implica um processo dinâmico, que avança gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus” (AL 122).

Também neste capítulo encontra-se uma reflexão sobre o amor ao longo da vida e da sua transformação. Pode-se ler no documento: “Não é possível prometer que teremos os mesmos sentimentos durante a vida inteira; mas podemos ter um projeto comum estável, comprometer-nos a amar-nos e a viver unidos até que a morte nos separe, e viver sempre uma rica intimidade” (AL 163).



Capítulo quinto: O amor que se torna fecundo

O capítulo quinto desta Exortação Apostólica foca-se sobre a fecundidade, do acolher de uma nova vida, da espera própria da gravidez, do amor de mãe e de pai. Mas também da fecundidade alargada, da adoção, do acolhimento do contributo das famílias para a promoção de uma “cultura do encontro”, da vida na família em sentido amplo, com a presença de tios, primos, parentes dos parentes, amigos. A *Amoris laetitia* não toma em consideração a família “mononuclear”, mas está bem consciente da família como rede de relações alargadas. A própria mística do sacramento do matrimônio tem um profundo carácter social (cf. AL 186). E no âmbito desta dimensão social, o Papa sublinha em particular tanto o papel específico da relação entre jovens e idosos, como a relação entre irmãos como aprendizagem de crescimento na relação com os outros.

Capítulo sexto: Algumas perspectivas pastorais

No capítulo sexto da Exortação o Papa aborda algumas vias pastorais que orientam para a edificação de famílias sólidas e fecundas de acordo com o plano de Deus. Em particular, o Papa observa que “os ministros ordenados carecem, habitualmente, de formação adequada para tratar dos complexos problemas atuais das famílias” (AL 202). Se, por um lado, é necessário melhorar a formação psicoativa dos seminaristas e envolver mais a família na formação para o ministério (cf. AL 203), por outro “pode ser útil também a experiência da longa tradição oriental dos sacerdotes casados” (AL 202).

Neste sexto capítulo lê-se sobre importantes referências à preparação para o matrimônio, acompanhamento dos esposos nos primeiros anos da vida matrimonial, acompanhamento das pessoas abandonadas, separadas ou divorciadas.

Capítulo sétimo: Reforçar a educação dos filhos

O capítulo sétimo é integralmente dedicado à educação dos filhos: a sua formação ética, o valor da sanção como estímulo, o realismo paciente, a educação sexual, a transmissão da fé e, mais em geral, a vida familiar como contexto educativo. É ressaltado pelo Santo Padre que “o que interessa acima de tudo é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia” (AL 261).

Capítulo oitavo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

O capítulo oitavo faz um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral diante de situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor propõe. O Papa usa aqui três verbos muito importantes: “acompanhar, discernir e integrar”, os quais são fundamentais para responder a

situações de fragilidade, complexas ou irregulares. Em seguida, apresenta a necessária gradualidade na pastoral, a importância do discernimento, as normas e circunstâncias atenuantes no discernimento pastoral e, por fim, aquela que é por ele definida como a “lógica da misericórdia pastoral”.

As situações ditas “irregulares” devem ter um discernimento pessoal e pastoral e – segundo a Exortação – “os batizados que se divorciaram e voltaram a casar civilmente devem ser mais integrados na comunidade cristã sob as diferentes formas possíveis”.



Em particular, o Santo Padre afirma numa nota de pé de página que “em certos casos poderá existir também a ajuda dos sacramentos”, recordando que o confessionário não deve ser uma sala de tortura e que a Eucaristia “não é um prêmio para os perfeitos, mas um alimento para os débeis”.

Mais em geral, o Papa profere uma afirmação extremamente importante para que se compreenda a orientação e o sentido da Exortação: “é compreensível que não se devia esperar do Sínodo ou desta Exortação uma nova normativa geral de tipo canônico, aplicável a todos os casos. É possível apenas um novo encorajamento a um responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares, que deveria reconhecer: uma vez que “o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos, as consequências ou efeitos duma norma não devem necessariamente ser sempre os mesmos” (AL 300).

O Papa desenvolve em profundidade as exigências e características do caminho de acompanhamento e discernimento em diálogo profundo entre fiéis e pastores. A este propósito, faz apelo à reflexão da Igreja “sobre os condicionamentos e as circunstâncias atenuantes” no que respeita à imputabilidade das ações e, apoiando-se em Santo Tomás de Aquino, detém-se na relação entre “as normas e o discernimento”, afirmando: “É verdade que as normas gerais apresentam um bem que nunca se deve ignorar nem descuidar, mas, na sua formulação, não podem abarcar absolutamente todas as situações particulares. Ao mesmo tempo é preciso afirmar que, precisamente por esta razão, aquilo que faz parte dum discernimento prático duma situação particular não pode ser elevado à categoria de norma” (AL 304).

Capítulo nono: Espiritualidade conjugal e familiar

O nono capítulo é dedicado à espiritualidade conjugal e familiar, “feita de milhares de gestos reais e concretos” (AL 315). Diz-se com clareza que “aqueles que têm desejos espirituais profundos não devem sentir que a família os afasta do crescimento na vida do Espírito, mas é um percurso de que o Senhor se serve para os levar às alturas da união mística” (AL 316). Tudo, “os momentos de alegria, o descanso ou a festa, e mesmo a sexualidade são sentidos como uma participação na vida plena da sua Ressurreição” (AL 317).

No parágrafo conclusivo, o Papa afirma: “Nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada duma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar. (...). Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! (...). Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos em procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida” (AL 325).



SÍNODO DOS BISPOS EM LVIV

Domingo, dia 4 de setembro, em Lviv, Ucrânia, foi dado início ao sínodo ordinário anual dos bispos da Igreja Católica Ucraniana, encerrado no domingo seguinte com a consagração da igreja Santa Sofia – Sabedoria Divina no campus da Universidade Católica Ucraniana (UCU), de Lviv.

Na Catedral São Jorge, dia 4, na parte da manhã, foi celebrada a Solene Divina Liturgia Pontifical, presidida por Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk – Arcebispo Maior e concelebrada pela maior parte dos bispos da nossa Igreja, vindos de vários países. A celebração litúrgica contou com a participação especial do Arcebispo Claudio Gugerotti – Núncio Apostólico na Ucrânia e do Patriarca Gregório III da Igreja Greco-católica Melquita, cuja sede se encontra na Síria.

A homilia sobre a misericórdia foi proferida em base do texto sobre o rei que resolveu acertar contas com os seus servos (Mt 18,23-35). Entre tantos outros ensinamentos, disse o Arcebispo Maior: *“A misericórdia divina que Deus derrama sobre nós torna-se uma tarefa, porque é fraca e vã a nossa fé, se ela não influi, não muda as nossas relações com Deus e com os outros. É a misericórdia de Deus, que se torna uma tarefa para a pessoa de fé; é uma palavra de Deus extraordinária neste Ano da Misericórdia, proclamado pelo Santo Padre em vista das necessidades humanas”*.

Antes da bênção final, o Núncio Apostólico e o Patriarca tomaram a palavra para saudar os bispos sinodais e o povo ucraniano reunido na Catedral e de toda a Ucrânia. *“O Papa abraça todo o povo ucraniano com o amor paterno de seu coração. Ele sente como toda a Igreja clama por meio das lágrimas de seus fiéis, em suas inquietações diante do futuro e nos sofrimentos da atualidade”*, disse o Núncio.

Lembrando a situação prolongada de vivência bélica da Síria e da Ucrânia, o Patriarca Gregório III falou em alta voz: *“Podemos dizer que o mundo sem Deus é um mundo sem paz, o mundo sem Deus é um mundo de guerra. Por isso, nós somos chamados a ser filhos da paz, filhos da ressurreição e da vida. Nós devemos ser sucessores dos primeiros cristãos no Oriente Médio e filhos e filhas da paz. Nossa vocação como cristãos é uma vocação para a ressurreição, a vida e a misericórdia. Na Síria e na Ucrânia, estamos dando o testemunho dos mártires. Mas também somos chamados a dar o testemunho de vida. E ao mundo que perdeu Deus devemos dar o testemunho da fé”*. Ele terminou seu discurso com o seguinte apelo: *“Queremos, sobretudo, em nossos países, estar unidos na fé, e não pela guerra. Por isso, fazemos o apelo: não à guerra na Síria, não à guerra na Ucrânia! Glória à Ucrânia – Slava Ukraini!”*

Dom Bohdan Dziurach – Secretário do Sínodo leu o decreto de convocação do Sínodo dos Bispos deste ano e, encerrando a celebração, o Arcebispo Maior pediu orações de todos para os trabalhos sinodais desta semana.

Ao entardecer do domingo dia 4, na capela da Casa de Retiro em Briuchovicz, os membros do Sínodo dos Bispos oraram ao Espírito Santo pedindo luzes antes de iniciar as sessões de trabalho. Após a Novena ao Espírito Santo, os bispos, secretários e demais assessores prestaram



juramento de não divulgar informações reservadas. Prosseguindo, o Evangelário foi levado solenemente em procissão até a sala de reuniões e depositado num pequeno altar.

Tendo que viajar amanhã de manhã, foi dada a palavra à Sua Beatitude Gregório III – Patriarca da Igreja Greco-Católica Melquita da Síria. Ele marcou sua presença a pedido do Arcebispo Maior Sviatoslav e assim cumprimentou os bispos ucranianos e lhes transmitiu as saudações das terras do Patriarcado de Antioquia. É a terceira vez que ele visitou a Ucrânia e a primeira desde quando o país se encontra em

situação de guerra. No território canônico de sua Igreja, principalmente em Israel, Palestina, Líbia e Síria os conflitos bélicos continuam há mais tempo.

No dia seguinte, segunda-feira, durante a primeira sessão, os bispos ouviram os discursos dos principais convidados para a abertura do Sínodo: Dom Cláudio Gugerotti – Núncio Apostólico na Ucrânia, Dom Leão Malij – Bispo Auxiliar da Arquidiocese Latina de Lviv, Dom Demétrio – Metropolitano de Lviv e Sokal da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev (VIII КІІ), Pe. Marquian Kaiumov – *Igumeno* e secretário de imprensa da Eparquia de Lviv da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Moscou. Segundo as palavras do Núncio Apostólico, a ação “Papa para a Ucrânia” e a visita do Secretário de Estado Pietro Parolin à Ucrânia são sinais visíveis da união e solidariedade do Papa Francisco com o país e a Igreja Greco-católica Ucraniana.

A temática principal do Sínodo abordou a “diaconia” – o serviço da Igreja aos mais necessitados em todos os sentidos. Tal serviço deve ser atuante nas mais diversas áreas da vida eclesial e social, envolvendo primeiramente os paroquianos, mas também as pessoas de boa vontade. A fim de ilustrar e aprofundar o tema de um ponto de vista mais pastoral, foi convidado Dom José Kallarangatt – Bispo de Palay, Índia, para falar sobre a prática da “diaconia” em sua Igreja Siro-Malabar. Uma abordagem social foi apresentada pelo Sr. Andriy Vashkovicz – Presidente da Caritas da Ucrânia.

Alguns assuntos de caráter urgente foram tratados mais exaustivamente durante o Sínodo. Dom Mikhaylo Koltun da Eparquia de Sokalh-Jovkva falou sobre o trabalho desenvolvido na capelania do exército ucraniano. Sobre a situação atual da implantação do Projeto “Paróquia viva” relatou Dom Ken Novakivskiy da Eparquia de New-Westminster. O Visitador Apostólico na Itália e Espanha Dom Dionísio Lachovicz, OSBM expôs a situação muito preocupante de carência estrutural canônica para poder dirigir o clero e o povo de Deus nesses dois países. Dom Borys Gudziak, Eparca da Eparquia São Volodemer, sediada em Paris, comentou sobre o novo impulso pastoral que a Igreja Greco-católica Ucraniana está constatando nos países que formam sua eparquia.

Dois encontros ocorridos durante o Sínodo foram destacados: o primeiro, no dia 5, com os padres e estudantes basilianos no Instituto Basiliano de Filosofia e Teologia José Velhamyn Rutskij por ocasião da abertura do ano letivo e o segundo, no dia 7, com Dom Andriy Sapelak – Eparca emérito da Argentina na Cúria Patriarcal de Lviv por ocasião de seu 96º aniversário.

Momentos de orações especiais aconteceram dia 7 de setembro: visitando o *Maydan*, o Patriarca Gregório III homenageou os soldados heróis ucranianos; de manhã, em Briuchovicz, os bispos rezaram pelo falecido Arcebispo Maior Josyf Slipey e, à tarde, no cemitério de Letchakiv, juntamente com os familiares, eles oraram pelos soldados que entregaram suas vidas defendendo a pátria.

Durante o Sínodo, a espiritualidade foi dirigida pelo Pe. Myroslav Tataryn, do Canadá. Em todas as celebrações da Divina Liturgia, após a proclamação do Evangelho, ele fazia uma colocação

comentando as leituras do dia, sempre sob o foco da misericórdia e da “diaconia”. Quinta-feira, dia 8 à tarde, houve uma tarde mais intensa de oração na cidade de Peremeshlhane e no mosteiro estudita de Univ. Dirigidas pelo pregador, as orações começaram ainda a caminho; chegando a Peremeshlhane, ao lado da estátua do Pe. Omelhan Kovtch, ele leu uma carta do neomártir escrita na prisão. Na igreja São Nicolau, onde o Pe. Omelhan foi pároco, o Pe. Tataryn fez uma colocação espiritual sobre a misericórdia, lembrando o grande testemunho de fé em Deus e amor à Igreja do sacerdote mártir. No mosteiro estudita de Univ, os bispos visitaram as repartições principais e o museu; depois, na igreja, ouviram mais uma colocação sobre a misericórdia e participaram das Vésperas.



Sábado, dia 10, e domingo, dia 11, foi encerrado o Sínodo dos Bispos com os trabalhos sinodais finais e duas grandes celebrações. Toda a parte da manhã do dia 10 foi dedicada às últimas sessões, elaboração e assinatura dos documentos sinodais conclusivos. À tarde, na Catedral São Jorge, foi celebrada uma Novena ao ícone milagroso de Nossa Senhora de Jaroslav “Porta da Misericórdia”, que foi trazido da Polônia pelo Arcebispo Metropolitano Dom Ievhen Popovicz. Em sua homilia, o Arcebispo Maior Sviatoslav explicou a origem e o significado do ícone neste Ano da Misericórdia.

Após a Novena, saindo da Catedral, o ícone foi levado em procissão até a igreja Santa Sofia – Sabedoria Divina que está sendo construída no campus da Universidade Católica de Lviv. Em três momentos, foram feitas reflexões dirigidas pelo Pe. Mykhajlo Dymyd – primeiro Reitor da UCU, Dom Borys Gudziak – Presidente da UCU e pelo Pe. Bohdan Prah – atual Reitor da UCU; esta última meditação aconteceu em frente à igreja dedicada aos neomártires ucranianos. Desta igreja, em ritual próprio, o Arcebispo Maior transportou as relíquias do beato mártir Mykola Tcharnetski até a nova igreja. Na frente da igreja, onde será construído o futuro iconóstase, do lado esquerdo foi colocado o ícone da misericórdia e, do lado direito, as relíquias. Foi celebrada a solene *Lytia*.

No dia seguinte, domingo, com início às 10 horas, foi realizada a bênção solene do altar, cujo rito consiste principalmente na aspersão da água benta, lavação com água, vinho e água rosada, e colocação das relíquias do beato mártir Mykola Tcharnetski. Em sua homilia, Dom Sviatoslav deu ênfase à tradição eslava que vê em Nossa Senhora a “sede da Sabedoria”. *“Pode-se dizer, afirmou ele, que em nossa universidade foi aberta a fonte da sabedoria divina a todos que a procuram. Queridos professores e estudantes, exorto-vos para que diariamente possam haurir desta fonte. Que este templo seja o auditório mais importante desta universidade”*.

Ao final da Divina Liturgia foram cantados muitos “Mnohaia lita” com homenagens especiais aos destinatários, pronunciadas pelo Arcebispo Maior. Justificando sua ausência física, o Núncio Apostólico Cláudio Gugerotti enviou uma carta reafirmando seu apoio espiritual à comunidade universitária: *“Confirmo a minha proximidade espiritual com vocês, unido na oração ao Espírito Santo, a fim de que ele sempre inspire e fortifique todo o esforço acadêmico e eclesial desta universidade”*. Ele repassou aos acadêmicos os cumprimentos de Sua Santidade o Papa Francisco. Finalizando a celebração litúrgica, Sua Beatitude Sviatoslav homenageou a comunidade acadêmica, incluindo os construtores, e entregou diplomas de gratidão e reconhecimento aos principais responsáveis pela magnífica obra a ser ainda concluída: Dom Borys Gudziak – Presidente, Sr. Ivan Bereznytskij e Sr. Myron Kindij – benfeitor. Com essa solenidade foi encerrado também o Sínodo dos Bispos de 2016

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



SAGRAÇÃO DA IGREJA SAGRADA FAMÍLIA, EM SÃO ROQUE

Entre os dias 23 a 25 de setembro, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM fez a Visita Canônica na comunidade de São Roque, pertencente à Paróquia de Vera Guarani. A visita teve um colorido diferente, porque o encerramento se deu com inauguração oficial e bênção da nova

igreja dedicada à Sagrada Família.

Passando por Antônio Olinto, onde conversou com o Pároco Mario Ciupa sobre os detalhes da peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida e criação do Santuário Nossa Senhora dos Corais, o Arcebispo Metropolitano chegou de manhã, dia 23, a São Roque a fim de conhecer a localidade. É uma vila organizada e pacata no município de Paulo Frontin.

Dom Volodemer conversou com a Sra. Cecília Woicyk Bona, casada com Alcindo Bona; ela é irmã da Professora Eugênia de Rio Azul. O casal tem um filho – Igor. Teve ainda uma conversa com a Sra. Neuza Terezinha Gurski Retkva, que mora ao lado do local onde era a antiga igreja.

Depois, o Metropolitano subiu a rua central para conhecer a nova igreja ucraniana em sua parte externa e o pavilhão e fazer registros fotográficos. O pavilhão não está sendo usado, pois deverá passar pelas reformas conforme as novas exigências de segurança e



higiene. A comunidade priorizou a finalização da construção da igreja, sendo que, mais tarde, será colocada uma cúpula a fim de caracterizá-la como uma igreja bizantino-ucraniana. Visitou também o cemitério, que fica bem próximo da nossa igreja.

À tarde, Dom Volodemer teve compromissos administrativos e pastorais em Cruz Machado e Rio das Antas, dirigindo-se finalmente à sede paroquial em Paulo Frontin, onde conversou com o Pároco Sergio Hryniewicz, e depois foi hospedado na residência das Irmãs Servas.

Sábado dia 24, após o almoço, Dom Volodemer voltou a São Roque para verificar a parte interna da igreja e auxiliar nos preparativos para a bênção da igreja. Aproveitando o tempo disponível, ele teve um encontro com as catequistas Vera Cristina Zapotoczny, Sra. Ana Maria Deki Prszyzienny e Sra. Terezinha Szeremeta e com a zeladora do Apostolado da Oração Sra. Cecília Woicyk Bona. As senhoras líderes passaram mais informações sobre seus trabalhos junto à comunidade.

Às 15h30min, a pequena comunidade se reuniu em frente à igreja para a recepção ao Arcebispo Metropolitano. O Sr. Luiz Matuchenko proferiu um discurso e o casal Sr. José Szeremeta – Presidente-Executivo e sua esposa Sra. Terezinha Sobatchek o saudaram tradicionalmente com pão e sal. Daiane Jasmim Matuchenko e Geovani Sova lhe entregaram um buquê de flores. Tomando a palavra, o Pároco Hryniewicz deu as boas-vindas a Dom Volodemer e o cumprimentou como zeloso pastor.

Em seguida, o Arcebispo Metropolitano celebrou a Divina Liturgia, a maior parte em português. Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre o motivo de sua visita e lembrou alguns elementos mais importantes do Ano da Misericórdia. Vinda de Paulo Frontin, Ir. Verônica Svistak, SMI orientou e dirigiu a recepção, a celebração de hoje e de amanhã. A leitura das intenções do dia e as da manhã seguinte foi feita pela Catequista Sra. Ana Maria Deki Prszyzsieny e a epístola pelo Sr. Mário Renato Juk.

Após a celebração litúrgica, houve uma reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial. Dialogando com os líderes, o Metropolitano verificou o andamento da construção e dos trabalhos pastorais e examinou os livros de registros.

O jantar foi oferecido pela família de José Roberto Barbusa e Ângela Maria Zapotozny Barbusa. O casal tem um filho – Vitor Alexandre de sete anos. As principais lideranças e alguns parentes participaram do jantar.

Para o pernoite o Metropolitano voltou para Paulo Frontin.

Domingo, dia 25, com início às 9h30min, foi celebrada a Solene Divina Liturgia Pontifical com a consagração da nova igreja Sagrada Família. O povo se reuniu em frente à igreja e o Pároco Sergio Hryniewicz proferiu palavras de acolhida. Procederam-se aos rituais da bênção externa da igreja, o desatamento da fita inaugural, a abertura solene da porta principal e aspersão da água benta no interior da igreja. Deu-se continuidade ao rito principal da lavação do altar com água comum, vinho e água rosada e finalizando com a unção do altar e das paredes em sete pontos sinalizados



pelos símbolos dos sete sacramentos. O rito da bênção foi concluído com uma oração especial durante a qual todos os presentes estavam ajoelhados.

Prosseguiu a Divina Liturgia a partir do *Trisagion*, cantada em ucraniano pela própria comunidade. Em sua homilia, Dom Volodemer reconheceu o esforço e o sacrifício de todos a fim de concluir a construção da igreja – uma prioridade da comunidade. Falou sobre o significado do novo templo: o lugar de encontro com Cristo vivo por meio dos sacramentos e outras

práticas religiosas; lugar onde se constrói a comunidade cristã e a verdadeira família. O Pároco concelebrou. O Diácono João Basniak de Mallet cumpriu sua função e os Seminaristas que o acompanharam serviram como acólitos principais. Os coroinhas locais Daiane Matuchenko e Fábio Krupacz também prestaram sua ajuda. Além da já mencionada Ir. Verônica, estavam presentes e auxiliaram na celebração ainda suas coirmãs Anselma Peremida e Izaura Martenichen.

Antes da bênção final, o Sr. Alcindo Bona fez a leitura da ata da bênção da nova igreja, sendo imediatamente assinada pelo Arcebispo Metropolitano e demais autoridades presentes. Entoados os tradicionais “Mnohaia lita”, em nome de toda a comunidade, o Pároco Sérgio agradeceu a Dom Volodemer pela visita e pela bênção da igreja. O Presidente-executivo com sua esposa lhe entregaram uma cesta com produtos artesanais da região. São Roque foi a última comunidade da Paróquia Natividade de Nossa Senhora com sede em Vera Guarani a receber a Visita Canônica do Arcebispo Metropolitano.

Em clima de muita alegria, louvor e descontração, na casa do Sr. Paulo Krupacz e Jociane Stoski Krupacz, foi preparado um saboroso churrasco de comemoração e confraternização por ocasião da bênção da nova igreja Sagrada Família, com a participação das lideranças da comunidade.

Sagrada Família, abençoe e proteja todas as famílias da comunidade de São Roque!

Portal Metropolitano

XIV ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM ABRANCHES

No dia 25 de setembro de 2016, a comunidade de Abranches, Curitiba, sediou o XIV Encontro Regional do MEJ. Participaram os seguintes grupos mejistas das seguintes paróquias e comunidades: Sagrado Coração de Jesus – Mallet, São José Operário – Bairro Alto, Sagrado Coração de Jesus – Passo Amarelo, São Josafat – Boqueirão, Sant’Ana – Pinheirinho, Santíssima Trindade – Marcelino, Nossa Senhora Auxiliadora – Martim Afonso, Catedral São João Batista, Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa, Exaltação da Santa Cruz – Pinhais, Sagrada Família – Vila Oficinas e Sagrado Coração de Jesus – Abranches, totalizando 138 participantes.



O encontro teve início às 8h30min com a recepção e o café da manhã. Às 9h, iniciaram-se as atividades com animação conduzida pelo Ir. Marcos Chmilovski, OSBM e a jovem Ellen Cristina



Miecoanski que descontraíram e animaram os participantes, levando-os a refletirem sobre seus talentos. O Pe. Metódio Techy, OSBM dirigiu a Oração do oferecimento do dia e conduziu a reflexão sobre o tema do Ano Santo – Ano da Misericórdia, intercalando com músicas e coreografias.

Após a palestra, foi celebrada a Divina Liturgia com a participação da comunidade local. No início da celebração, o Pe. Soter Schiller, OSBM, que atende pastoralmente a comunidade, saudou a todos manifestando sua alegria pelo fato de a

comunidade estar sediando o belo encontro juvenil. O Pe. Metódio manifestou a sua satisfação em estar na comunidade, pois quando era seminarista fez o seu trabalho pastoral em Abranches por seis anos. Durante a celebração foi comemorado o Jubileu de Prata de vida religiosa da Ir. Alice Bartoski, ISMI, que também já prestou serviços pastorais na comunidade. Também se festejou o aniversário da Ir. Márcia Nahirnei, ISMI.

Após o almoço, a Ir. Alice e Ir. Lucia Salete Melnik, ICSA, com a assessoria da Ellen, conduziram a gincana recreativa.

Durante o encontro, a adolescente Graziela Romaniuk de Mallet disfarçadamente representou o papel de uma mendiga, uma realidade comum em nosso meio. Ela participou de todos os momentos do encontro e, no final, relatou seus sentimentos e agradeceu aos colegas pela preocupação em conhecer a sua história, servir alimentos e outros objetos.

Por fim, o Pe. Metódio falou sobre o MEJ: definição, espiritualidade, responsabilidades, atividades, MEJ como primeira fonte de vocações, etc., segundo as definições apresentadas pelo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM. Definiu-se também que o próximo encontro da região será realizado na Paróquia Sant’Ana – Pinheirinho, em Curitiba, no dia 24 de setembro de 2017.

Equipe



ENCONTRO PAROQUIAL DO APOSTOLADO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Domingo, dia 9 de outubro, na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de São José dos Pinhais, aconteceu o encontro paroquial do Apostolado da Oração, envolvendo as três paróquias católicas ucranianas de Curitiba: Catedral, Pinheirinho e Mercês. O evento contou com a presença da Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, dos Reverendíssimos Padres Joaquim Sedorowicz, Pároco da Catedral Metropolitana São João Batista e Edson Ternoski, Vigário paroquial, e do Diácono Romeu Smach do Boqueirão. Aproximadamente 124 membros do Apostolado da Oração participaram do encontro. Somando o pessoal da equipe organizadora e alguns fiéis que estão conhecendo o movimento, o evento totalizou aproximadamente 160 pessoas.

O início das atividades se deu por volta das 8h45min, no centro de eventos, onde a Ir. Eugênia Deniscwicz, SMI – Coordenadora geral do movimento na Metropolia dirigiu uma oração de preparação, efetuou o canto do hino do Apostolado da Oração e posteriormente um canto de boas-vindas como forma de acolhimento dos membros provenientes de outras comunidades. Após a realização da oração e dos cantos, a palavra foi dada à Sra. Maria Busko, presidente do Apostolado da Oração de São José dos Pinhais; por sua vez, ela também fez a acolhida de todos os que se fizeram presentes no evento, como também acolheu Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer.

Fazendo uso da palavra, o Metropolitano agradeceu por ter sido convidado para ser um dos palestrantes e acolheu a todos que estavam presentes. Antes de iniciar propriamente a temática abordada em sua palestra, ele discorreu sobre a importância dos movimentos dentro da Igreja, dando especial ênfase para o Apostolado da Oração, pedindo de forma especial para que os membros não esqueçam sua espiritualidade específica: oferecimento diário, sentir com a Igreja, vida eucarística, devoções ao Sagrado Coração de Jesus, a Maria Santíssima e ao Espírito Santo.

Em virtude da ocasião do Jubileu extraordinário da Misericórdia, que teve seu início no dia 8 de dezembro de 2015, proclamado pelo Papa Francisco, o tema abordado pelo Arcebispo Metropolitano foi a misericórdia, tendo como documento de base a bula de proclamação *Misericordiae vultus – o Rosto da Misericórdia*. O Arcebispo ainda fez menção ao Catecismo da Igreja Greco-católica Ucraniana *Cristo nossa Páscoa* e à Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris laetitia – Sobre o amor na família*. Na explanação do conteúdo, Dom Volodemer utilizou o método maiêutico, ou seja, o método socrático que tem como dinâmica principal fazer questionamentos, buscando a interação ou diálogo mais próximo com os interlocutores membros do Apostolado da Oração. No decorrer desta palestra, ele apresentou as formas de praticar a misericórdia, lembrando as obras de misericórdia espirituais e corporais citadas no Catecismo *Cristo nossa Páscoa*. Falou sobre um dos principais objetivos que o Papa Francisco almeja alcançar em seu pontificado, que é o de criar uma Igreja mais misericordiosa, que se volta mais intensamente para a prática da caridade.

Tendo encerrado este primeiro momento, todos foram convidados a dirigirem-se até a igreja onde foi celebrada a Divina Liturgia.

Ir. Eugênia fez uma breve introdução à Divina Liturgia, que teve como celebrante principal o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer e como concelebrantes o Pe. Edson Ternoski e o Diácono Romeu Smach. A leitura das intenções foi feita pela Sra. Odete Incote Gugik. Os acólitos foram Irineu Bileski e Pedro Medlo. No decorrer da liturgia, após os *tropários*, foi efetuado o rito de recepção-*preinhata* com a entrega das medalhas aos novos membros do Apostolado da Oração: Simão Sidoriv, Maria Sidoriv, Maria Rita Janiski das Chagas, Meri Terezinha Orzechosvski, Sirley Fátima Calassa, Demétrio Sokolovski e Valdecir Orzechosvski. A homilia foi proferida por Dom Volodemer, que deu continuidade à temática escolhida para a palestra, voltada para o campo e a prática da misericórdia. O pregador relacionou especialmente a misericórdia com a passagem do evangelho do domingo sobre a parábola do semeador: é necessário semear sem parar a semente da misericórdia cuidando sempre do terreno que a recebe. Com o término da Divina Liturgia, todos dirigiram-se ao salão de festas para o almoço.



Após o almoço, as atividades recomeçaram às 13h30min com dinâmicas recreativas realizadas por Ana Maria Vavruk. Às 14h, o Pe. Joaquim Sedorowicz ministrou um momento de reflexão sobre a misericórdia e a oração. Nesta palestra, ele apresentou a importância de cada cristão, e, sobretudo, de cada membro do Apostolado da Oração: viver a sua vida dedicando-a para Deus. Fazendo uma analogia, ele focalizou o cristão que deve ser como o sal da terra, ou seja, como aquele que faz a diferença e dá significado e sentido para a sua própria vida e a de seu próximo. Para que isto seja possível, ele demonstrou a importância da oração diária como alimento e fundamento da vocação cristã. Para ilustrar a sua colocação, o palestrante realizou uma dinâmica utilizando uma vela e vários fósforos, mostrando a importância do cristão, que deve ser como a vela que calmamente vai iluminando a vida das pessoas e se entregando completamente em silêncio até o seu fim; e não como os fósforos que fazem um barulhão quando acesos, iluminam fortemente por um breve momento e logo se apagam. Assim, enfatizou como deve ser a vida de um cristão, o qual deve estar cheio dos ensinamentos e da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, contidos no Catecismo e nos documentos magistrais.

No final da palestra, foi realizado o sorteio de um quadro feito e doado pela Sra. Lídia Vavruk. Coincidentemente, sua filha Ana Maria Vavruk foi sorteada e ganhou o quadro.

Por fim, às 15h15min, como último momento do encontro, todos se dirigiram para a igreja, onde foi rezado o *Moleben* ao Sagrado Coração de Jesus. Após o evangelho sobre o juízo final, o Arcebispo Metropolitano, fez sua última colocação referente à misericórdia, incentivando os fiéis a refletirem sobre como estão praticando a misericórdia, tanto na comunidade como na família. No final do *Moleben*, ele concedeu a bênção apostólica e aspergiu os fiéis com água benta.

Encerradas as atividades programadas, todos se deslocaram até o salão para tomar um lanche, carinhosamente preparado pela comunidade, e despedindo-se dos correligionários, com propósitos evangélicos concretos e muita alegria no coração.

Seminarista Michael Barbusa



COMUNIDADE DE RESERVA RECEBEU O METROPOLITA

Entre os dias 12 a 16 de outubro de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade da sede paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Reserva. Sob forte chuva, ele chegou à cidade ao anoitecer, no dia da Festa da Padroeira do Brasil – Nossa Senhora Aparecida e se hospedou na casa paroquial.

Dia 13 de outubro – quinta-feira, de manhã, juntamente com o Pároco Josafat Roiko, o Metropolitano montou o programa de sua visita. No decorrer do dia, ele examinou o histórico da comunidade e encaminhou a documentação da Visita Canônica a partir do relatório apresentado.

Às 19 horas, ele celebrou a Divina Liturgia em português, que foi precedida por uma saudação de acolhida da parte do Pároco, que concelebrou. Continuando a mesma temática das visitas anteriores, as reflexões da homilia trataram da misericórdia. Hoje, o foco foi a natureza divina – Deus que é amor ao qual é necessário corresponder. Depois, o prelado teve uma reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial durante a qual verificou as informações repassadas no relatório e colheu outras sobre o andamento geral da vida comunitária cristã.

A chuva continuou persistente.

Dia 14 de outubro – sexta-feira. De manhã, o Arcebispo Metropolitano verificou os livros paroquiais. Ao meio-dia, acompanhado pelo Pároco Josafat, ele concedeu entrevista à Rádio Reserva FM, uma rádio comunitária, durante o jornal do meio-dia, dirigido por Orlei Ferreira. Ele perguntou sobre a vida do Metropolitano, sobre a Igreja Católica Ucrâniana no Brasil e especialmente sobre sua visita à Paróquia de Reserva. O Pároco explicou os detalhes dessa visita.

Às 19 horas – Divina Liturgia e encontro com os integrantes do Movimento do Apostolado da Oração. Ir. Mateia Greschuk, OSBM exerce a função de coordenadora. A Sra. Irene Staruzak Makoski é a zeladora; ela é casada com o Sr. Clemente Makoski, que também presta ajuda na condução do grupo. Compareceu um número significativo para ouvir a mensagem do Metropolitano, que falou a todos os presentes sobre a importância dos movimentos na Igreja e, sobretudo, sobre a riqueza apostólica do Apostolado da Oração. Enfatizou a necessidade de levar mais a sério os propósitos do movimento, principalmente a espiritualidade do amor decorrente da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Após a celebração litúrgica, somente com os membros do grupo, Dom Volodemer tratou rapidamente de alguns aspectos práticos: livro de atas, preparação para ingressar no movimento, o rito do ingresso-*preinhatia*, a dinâmica das reuniões.

O jantar foi na casa do Sr. Augustinho Parteka Lopata, um dos donos do supermercado Super Lopata, casado com Eva Antosko Lopata. O casal tem dois filhos já crescidos: Cesar Augusto e Lucas. Empresário bem-sucedido, Augustinho dirige o supermercado juntamente com toda a sua família – pai, irmãos, filhos. Foi um encontro muito amigável quando se festejou os nove anos de vida sacerdotal do Pároco Josafat.

15 de outubro – sábado. Às 09h45min, Dom Volodemer teve um encontro com as catequistas e seus catequizandos. Ficou conhecendo a organização da Pastoral Catequética, coordenada pela Ir. Lucia Salkouski, OSBM. Ela conta com boa equipe de catequistas leigas voluntárias e também jovens auxiliares.

Às 14 horas, houve um ensaio na igreja com o objetivo de se preparar para a Divina Liturgia de amanhã, que será solene, cantada em ucraniano.



Como nos dias anteriores, às 19 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, mas com maior participação de fiéis, que comparecem em maior número aos sábados. O Metropolita dirigiu palavras mais voltadas aos jovens, incentivando-os a se organizarem no Movimento da Congregação Mariana. Os movimentos eclesiais favorecem o cultivo cristão espiritual, moral e cultural e constituem ótima proteção de seus membros, que levam o movimento a sério, enfatizou Dom Volodemer.

16 de outubro – domingo. Com início às 9 horas, houve um encontro com as lideranças de toda a Paróquia. Representantes da comunidade paroquial de Reserva e das comunidades de Barreiro, Campinas Belas, Serra dos Macacos, Serra da Mesa marcaram presença para ouvir a conclusão geral da Visita Canônica na Paróquia. Aplicando o método ver-julgar-agir, Dom Volodemer perpassou rapidamente a realidade social e eclesial das comunidades, apontou alguns critérios fundamentais de discernimento e indicou ações pastorais concretas para os próximos anos, buscando o melhoramento da vida pastoral na Paróquia de Reserva.

Às 10 horas, os fiéis estavam reunidos em frente à igreja para prestar homenagem ao visitador Dom Volodemer, que já estava paramentado, juntamente com o Pároco Josafat Roiko e os acólitos os irmãos Gabriel e Fernando Waurek e os coroinhas. Os catequizandos entoaram um hino de louvor à Santíssima Trindade. Tomando a palavra, o Sr. Miguel Baranhuk, conselheiro do CAP, saudou Sua Excelência. Concluindo seu discurso, ele disse: *“Que com a vossa presença sejamos abastecidos de coragem, ânimo e perseverança para sermos sempre fonte de luz em nossas vidas. Somos uma paróquia pequena com acertos e desacertos, temos muito a aprender, realizar e crescer como tal. Dom Volodemer, antecipamos nossos sinceros agradecimentos, e, como filhos, não mediremos esforços para seguir vossos ensinamentos e conselhos”*. A seguir, a menina Ana Clara Nunes lhe entregou um buquê de flores. Os jovens Valéria Zabiaka e Vitor Hneda apresentaram a imagem da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que foi abençoada. O Presidente-executivo Sr. Augustinho Parteka Lopata e sua esposa Sr^a. Eva Antosko Lopata saudaram-no tradicionalmente com o pão e sal. Finalmente, o Pároco proferiu um discurso de louvor e agradecimento pela visita do Arcebispo Metropolita.

Adentrando a igreja, foi dado início à Divina Liturgia Solene Pontifical cantada pelo povo. Em sua homilia, Dom Volodemer enfatizou a misericórdia que deve ser aplicada hoje em dia principalmente à família, defendendo-a dos ataques dos inimigos do cristianismo. Animou os líderes comunitários e todos os presentes a praticarem as “saídas” necessárias a fim de construir uma Igreja mais missionária e mais presente da realidade de seus fiéis.

Ao meio-dia, no centro de eventos, ainda em reforma, foi servido almoço comunitário e assim se fez o encerramento da Visita Canônica.

Portal Metropolitano



IMAGEM JUBILAR NA METROPOLIA

Este ano a Igreja Católica no Brasil celebra o 300º Aniversário do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba. A Padroeira do Brasil é igualmente venerada pelos católicos ucranianos – cidadãos deste País. Por isso, a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista decidiu participar ativamente deste evento religioso nacional. Durante um mês, entre 20 de outubro e 20 de novembro, a imagem jubilar de Nossa Senhora Aparecida percorrerá quase todas as sedes paroquiais e algumas comunidades da Metropolia. A peregrinação começou na Paróquia Sant’Ana do Pinheirinho e terminará com a grande Romaria Mariana em Antônio Olinto.

Recepção da Imagem Jubilar em Aparecida

No dia 20 de outubro, durante a Santa Missa iniciada às 9 horas na Basílica-Santuário de Aparecida, a Metropolia recebeu a Imagem Jubilar. Presidiu a celebração o prefeito da Igreja do Santuário Pe. Eduardo Ribeiro, C.Ss.R. *“Hoje celebramos o envio da Imagem de Nossa Senhora Aparecida que vai em peregrinação para a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista; a arquidiocese ucraniana no Brasil”*, disse Pe. Eduardo no início da celebração.

A cerimônia de entrega aconteceu no final da celebração litúrgica e foi muito tocante. O Pe. Eduardo entregou a Imagem da Padroeira do Brasil ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que estava acompanhado pelo Pe. Mario Ciupa – Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Corais e Pe. Antonio Nazarko, OSBM – Superior do Convento e Pároco da Paróquia Sagrada Família de Iracema. Além do Arcebispo Metropolitano e dos sacerdotes ucranianos, também estiveram presentes sacerdotes de diversas romarias presentes no Santuário neste dia.

Em entrevista ao A12.com, o Arcebispo Metropolitano explicou o que motivou a participação da Igreja Católica Ucraniana no Brasil na celebração dos 300 anos: *“É muito importante a Metropolia fazer parte dessas celebrações, porque a nossa arquidiocese faz parte da CNBB; participamos de todas as principais celebrações desse organismo, inclusive assembleias. Então, para nós é importante estarmos ligados aos grandes eventos promovidos pela CNBB, e claro, com todo esse belíssimo trabalho realizado com muita competência pelo Santuário Nacional de Aparecida”*. O Arcebispo partilhou ainda a devoção do povo ucraniano a Nossa Senhora Aparecida, e particularmente, de sua mãe: *“O povo ucraniano é muito devoto de Nossa Senhora, em geral. Minha mãe era uma super devota de Nossa Senhora Aparecida, ouvia a Rádio Aparecida diariamente, e fazia questão de ficar em sintonia com os principais programas”*, contou. As Igrejas

Orientais, Católicas e Orientais, têm como costume a veneração dos ícones. Dom Volodemer destacou que, no Brasil, os católicos ucranianos acrescentaram a veneração das imagens em suas comunidades; enfatizou a devoção mariana, que é muito forte entre o povo ucraniano: “*O fato de decidir vir e receber essa imagem e fazer essa peregrinação durante um mês em nossa Metropolia é para dar destaque a essa devoção, porque o nosso povo é muito devoto; inclusive, nas nossas igrejas, nós que pelo Rito devemos ter mais os ícones, mas em muitas igrejas a gente vê lá a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Então, a gente respeita essa devoção do povo que é bonita, que é importante*”, finalizou o Metropolita (Elisângela Cavalheiro: www.a12.com/santuاريو-nacional/noticias acessado em 22.10.16).

A Imagem Jubilar de Aparecida vai peregrinar nas paróquias da arquidiocese ucraniana durante um mês, e o encerramento será no dia 20 de novembro, junto à celebração final do Ano Santo da Misericórdia e numa ocasião especial para todos os membros da Igreja Católica Ucraniana. “*A peregrinação já começa amanhã na paróquia localizada no Pinheirinho, em Curitiba, e encerra nos dias 19 e 20 na Paróquia de Antônio Olinto. No dia 20, nós estaremos criando o nosso Santuário Nossa Senhora dos Corais. Na ocasião, as duas imagens irão se encontrar, vai ser o auge da peregrinação na Metropolia*”, afirmou o Arcebispo.

Programa da peregrinação



Levando em consideração o trabalho da Comissão Organizadora, constituída pelo Revmo. Pe. Mario Ciupa, Revmo. Pe. Antônio Nazarko OSBM, Ir. Juliana Zamulak, SMI e Catequista Maria Aparecida Pankiewicz, CSCJ, a peregrinação da Imagem Jubilar seguirá a seguinte dinâmica:

1. O Pároco recebe a imagem em sua paróquia (ou comunidade) na data indicada no roteiro abaixo, com adequada cerimônia de acolhida. Sugestões: o Pároco e os fiéis recebem em procissão a imagem na igreja; a forma desta acolhida fica a critério de cada comunidade (com o soar dos sinos da igreja, com hinos marianos, orações, “fanes”, flores, foguetes...). Seja antecipadamente preparado um lugar adequado e bem visível na igreja, onde a imagem será depositada para a veneração.
2. Celebração da Divina Liturgia e do *Akathistos* à Santíssima Mãe de Deus.
3. O Pároco é responsável por levar a imagem até a próxima paróquia (comunidade) indicada no roteiro abaixo. A hora exata de trazer a imagem no dia marcado seja organizada entre os respectivos Párcos.

Cronograma da visita da Imagem Jubilar nas paróquias e comunidades:

21/10/2016 – Curitiba-Pinheirinho, Paróquia Sant’Ana	- às 19h30
22/10/2016 – Curitiba-Rua M. Afonso, Paróquia N.S. Auxiliadora	- às 19h30
23/10/2016 – Curitiba-Água Verde, Catedral São João Batista	- às 10h – Domingo
24/10/2016 – Curitiba-Bairro Alto, Igreja S. José Operário	- às 19h30
25/10/2016 – Curitiba-Boqueirão, Igreja S. Josafat	- às 19h30
26/10/2016 – Ponta Grossa, Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor	- às 19h30

27/10/2016 – Reserva, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	- às 19h30
28/10/2016 – Dorizon, Paróquia São José	- às 19h30
29/10/2016 – Rio Azul, Igreja Santa Terezinha	- às 19h30
30/10/2016 – Mallet, Paróquia Sagrado Coração de Jesus	- às 19h30 – Domingo
03/11/2016 – Vera Guarani, Paróquia Natividade de Nossa Senhora	- às 19h30
04/11/2016 – Paulo Frontin, Igreja São João Batista	- às 19h30
05/11/2016 – São Cristóvão (U.V.), Paróquia Santíssima Trindade	- às 19h30
06/11/2016 – União da Vitória, Paróquia São Basílio Magno	- às 10h – Domingo
07/11/2016 – Cruz Machado, Paróquia Exaltação da Santa Cruz	- às 19h30
09/11/2016 – General Carneiro, Igreja São Miguel Arcanjo	- às 19h30
10/11/2016 – Mafra, Paróquia N.S. do Perpétuo Socorro	- às 19h30
13/11/2016 – Iracema, Paróquia Sagrada Família	- às 19h30 – Domingo
15/11/2016 – Craveiro, Ascensão de Nosso Senhor	- às 19h30
17/11/2016 – Canoinhas, Paróquia Menino Jesus	- às 19h30
19/11/2016 – Antônio Olinto, Paróquia Nossa Senhora dos Corais	- às 19h30.



Criação do Santuário Nossa Senhora os Corais

Encerrando a peregrinação da Imagem Jubilar de Nossa Senhora Aparecida, domingo, dia 20 de novembro de 2016, teremos um evento histórico na Metropolia Católica Ucraniana São João Batista em Antônio Olinto.

O ícone milagroso de Nossa Senhora dos Corais é símbolo da religiosidade e cultura dos imigrantes ucranianos e seus descendentes. Como fruto da grande veneração ao ícone – coroada com milagres e muitas graças em benefício do povo devoto e batalhador, a igreja paroquial de Antônio Olinto será proclamada Santuário Nossa Senhora dos Corais. Assim, teremos o primeiro santuário mariano da Igreja Católica Ucraniana no Brasil.

Todos são cordialmente convidados para vir em romaria e participar da solenidade religiosa e da grande festa.

Ó Imaculada Virgem Maria – Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, seja muito bem-vinda em todas as nossas comunidades!

Portal Metropolitano



PAPANDUVA EM FESTA JUBILAR

A Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada celebrou mais um Jubileu de Diamante de sua presença missionária e educacional em território brasileiro-ucraniano. Foi em Papanduva, Santa Catarina, nos dias 22 e 23 de outubro. Celebrou-se especialmente os 75 anos da Escola Menino Jesus.

Dia 22, com início às 19h15min, no centro de eventos da comunidade, houve uma tarde cultural de três horas de duração, sob a coordenação geral da Professora e Coordenadora Sra. Márcia Hunka. Foi apresentada em imagens a história da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e a chegada das religiosas ao Brasil e a Papanduva. A história da Escola Menino Jesus foi sendo aos poucos narrada. Todas as diretoras, professoras, funcionárias, famílias e alunos que fizeram parte da história do colégio foram homenageados, muitos especialmente destacados e presenteados. Todas as 13 turmas, desde o maternal até o 5º ano do Ensino Fundamental, tiveram a oportunidade de apresentar algum número e o fizeram com muito empenho. As coreografias das danças, muito bem ensaiadas por uma ex-aluna e professora de balé Valdene Cividini Pagmissat, deram um colorido especial ao evento. Os discursos do apresentador Hilário Schulka, da Vice Superiora Provincial Ir. Terezinha Stoski, SMI, da Diretora Ir. Olga Truch, SMI e dos demais oradores focalizaram a filosofia educacional da instituição: escola mais família é igual à criança feliz; escola e família é uma parceria que dá certo; escola e família formam uma única equipe. A Escola Menino Jesus é um livro que todos escreveram junto. Seus profissionais e auxiliares atuaram como uma grande família e foram além de suas funções específicas: geraram grandes inspirações e fizeram a vida acontecer, cada um escrevendo sua própria história, seguindo o caminho dos valores, do bem.

Após o grande espetáculo, os presentes foram convidados a visitar a exposição sobre a história e a vida da Escola Menino Jesus e a se servirem do coquetel.

Domingo, 23, às 09h30min, antes de iniciar a Divina Liturgia, fazendo a saudação e introdução à celebração, a Diretora Ir. Olga disse: *“Celebrar um jubileu é fazer memória do caminho percorrido, das conquistas alcançadas, dos pecados cometidos, dos obstáculos superados, da história construída passo a passo, com perseverança e audácia. Mas celebrar um jubileu é também, perscrutar o horizonte do futuro e abrir-se às novas interpelações que o contexto*

apresenta à vida, missão e educação”. Após a saudação, as Irmãs Olga, Bernadete Karabinoski – Secretária da Escola e Elizabete Artin – Assessora e Professora entoaram em ucraniano o cântico: Bendizei, ó minha alma ao meu Senhor, bendizei.

A seguir procedeu-se à procissão com a apresentação dos símbolos jubilares: pão – semente generosa daqueles que doaram sua vida pela Escola Menino Jesus; Bíblia – durante os 75 anos orientou as Irmãs que construíram a história



desta comunidade para serem sal, luz e testemunho de vida na comunidade cristã e na Igreja local; vela – missão da Escola Menino Jesus é ser esta luz como desejava a bem-aventurada Ir. Josafata Hordachevska, fundadora da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada: “*sejam luz lá onde existem trevas*”; número 75 – representa a soma de todos os esforços, lutas e conquistas, todas as maravilhas realizadas durante os 75 anos da comunidade das Irmãs e das comunidades eclesiais de Santo Antônio e São Sebastião, que através do seu apoio e colaboração fazem parte desta história; incenso – recorda a presença de Deus, coloca-nos em união com Ele; emblema – de acordo com a Bíblia, o coração é o centro da vida, é nele que nascem os mais nobres sentimentos e as mais altas aspirações; estátua do Menino Jesus – Patrono da Escola, exemplo e modelo de vida para os alunos, professores, pais e comunidade das Irmãs, inspiração e modelo de eterno crescimento na sabedoria, obediência e graça diante de Deus e dos homens, o centro e a figura principal da celebração desse Jubileu; hino da escola – composto pela Ir. Olga por ocasião do Jubileu, retrata a história do passado, o presente e se projeta para o futuro como uma missão comprometida de ser um instrumento de vida e transformação para a glória de Deus, louvor a Maria e paz para todos! O hino foi parcialmente entoado por um grupo de alunos.

Proseguiu a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Padres Basilianos Basílio Cembalista e Marciano Pensak que vieram de Iracema. Em sua homilia, após ter homenageado as Irmãs Servas pelo Jubileu da Escola em Papanduva, ele falou sobre a missão da Igreja, pois hoje é Dia Mundial das Missões. Explicou aos presentes o que o Papa Francisco espera dos cristãos em geral quando fala de uma “Igreja em saída”: é preciso fazer muitas saídas, com esforço pessoal, coragem e ajuda do Espírito Santo, contemplando o exemplo de Maria Santíssima.

Após a proclamação do hino litúrgico à Mãe de Deus, enquanto os cantores entoavam um canto mariano, as Irmãs Bernadete e Elizabete homenagearam-na especialmente trazendo em procissão um ícone e um buquê de flores, depositando-os num pedestal. Antes da bênção final, a Ir. Vice Provincial Terezinha tomou a palavra para agradecer a todos pela colaboração e participação e para entregar a bênção apostólica do Papa Francisco à Diretora Ir. Olga por ocasião do Jubileu de Diamante da Escola Menino Jesus. O Pe. Basílio Cembalista, OSBM usou o microfone para fazer uma homenagem às Irmãs em nome do Superior do Convento Basiliano e Pároco de Iracema Pe. Antônio Nazarko, OSBM. A celebração foi encerrada com a entoação de um solene “Mnohaia Lita” e “Parabéns” às Irmãs Servas e à escola jubilar.

Os presentes à celebração tiveram a surpresa de, ao sair da igreja, apreciar uma bela apresentação da Banda Marcial Escola Coração de Maria das Irmãs Servas de União da Vitória. Todos foram convidados para participar do almoço de confraternização no centro de eventos.

Parabéns, Escola Menino Jesus! Parabéns, Irmãs! Mnohaia Lita! Sucessos – com as bênçãos do alto!

Portal Metropolitano